



A Transmissão dos Eventos da UFC pela Rede Globo: uma análise pelas Teorias de Construção Social¹

Julianna Nascimento Torezani²

Faculdade Maurício de Nassau – Recife - PE

Resumo

A *Ultimate Fighting Championship* (UFC) é uma organização que promove lutas de artes marciais mistas (MMA), em que os lutadores conhecem e utilizam técnicas de diferentes esportes em grandes disputas em termos de treino e dinheiro que um combate pode gerar. O trabalho objetiva analisar a transmissão das lutas de MMA através do UFC pela Rede Globo de 2011 até o início de 2012. A metodologia aborda esta transmissão através de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental para fazer a análise pelas Teorias de Construção Social, com as funções da imprensa, de cultivação, do agendamento e da linguagem. Através de reportagens de televisão, novelas, filmes e matérias presentes em *sites*, jornais e revistas sobre o esporte, é possível discutir sobre a violência do esporte e sua associação com clubes de futebol.

Palavras-chave: MMA; Rede Globo; Televisão; Teorias de Construção Social; UFC.

Introdução

A *Ultimate Fighting Championship*, mais conhecida como UFC, é uma organização de artes marciais mistas (*mixed martial arts* - MMA), em que os lutadores conhecem e utilizam técnicas de diferentes esportes, como boxe, jiu-jitsu, boxe tailandês (*muay thai*), karatê, boxe chinês, judô, luta livre olímpica e *wrestling*. No Brasil, os campeonatos da UFC eram transmitidos pelos canais Combate e RedeTV!, mas, pela grande audiência que esses eventos obtiveram, a Rede Globo começou a transmitir, em novembro de 2011, tais competições. Este é o fenômeno o qual este trabalho busca analisar, para saber quais as mudanças que ocorreram a partir da transmissão deste esporte de combate pela Rede Globo. De que forma as pessoas acompanham estes eventos e como são passadas as informações sobre os lutadores, lutas e artes marciais que o compõem também são diretrizes que serão analisadas.

O objetivo deste artigo é analisar como foram transmitidos os eventos da UFC no Brasil pela Rede Globo em 2011 e início de 2012, uma vez que, ao fazer parte da programação desta emissora, estes eventos são pautados em vários programas, inclusive

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Mestre em Cultura e Turismo. Bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV. Docente da Faculdade Maurício de Nassau em Recife, PE. Professora de Fotografia; Roteiro, Produção, Direção e Edição Vídeo; Sociologia; Teorias da Comunicação; Webjornalismo. *E-mail:* julianna_torezani@yahoo.com.br.



em novela. Para tanto, foi preciso ir além da transmissão televisiva e buscar informações sobre o tema em revistas, filmes e *sites* para elucidar o que é o esporte, a opinião das pessoas e as mediações a partir da inserção na grade da Rede Globo.

A metodologia utilizada para analisar a transmissão do UFC pela Rede Globo e as discussões que existem sobre o esporte será feita através da pesquisa bibliográfica e documental. Este fenômeno será abordado pelas Teorias de Construção Social – com as funções da imprensa, de cultivação, de agendamento e de linguagem - (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993; MARTINO, 2009) buscadas através do portal da Rede Globo, bem como em demais *sites* que tratam deste esporte informações para análise.

A UFC e a Rede Globo

A UFC nasceu com o objetivo de descobrir qual era o melhor lutador do mundo. Isso ocorreu em 1993 e o brasileiro Royce Gracie foi o campeão. Por quase não ter regras, no início, foi considerado um esporte polêmico e violento, inclusive chamado de “Vale Tudo”. Mas, apesar disso, não há qualquer morte registrada oficialmente deste esporte de combate, que ocorre em um espaço octogonal, chamado de octógono.

Com o tempo, regras foram criadas e o evento passou a ser mais aceito pelas pessoas e a ser exibido pelo *pay-per-view* na televisão americana, que, em um ano, foi vendido para sete milhões de pessoas. Para popularizar ainda mais o esporte, foi criado pela *Spike TV* um *reality show* com os lutadores. Com isso, um grande número de pessoas passou a comprar o programa e, também, a assistir os demais que tratavam do esporte, gerando cifras extraordinárias da exibição desta modalidade esportiva.

Royce é o responsável pelo início da carreira de 10 entre 10 lutadores da geração atual. Anderson Silva, dono do cinturão peso-médio do UFC, trocou os desenhos animados do "Savamura" que passavam na televisão no início da década de 90 pelos treinos na vida real de artes marciais, quando viu um lutador mais baixo e bem mais leve, usando quimono, superar três adversários com quase o dobro do peso numa mesma noite. Em 93, no nascimento do UFC, não havia categorias de peso e o evento era em forma de torneio. Nascia ali, ao mesmo tempo, a fascinação mundial pelo octógono, pelo jiu-jitsu, pela luta moderna (FILHO, MÁRIO, 2009)³.

Entre outras organizações que cuidam do MMA, a UFC passou a ser o mais importante evento deste esporte de combate, que hoje custa 1 bilhão de dólares, tem categorias de pesos dos lutadores, que vão de “Pulga”, atletas com menos de 50 quilos, passando por “Mosca”, “Galo”, “Pena”, “Leve”, “Meio-médio”, “Médio”, “Meio

³ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Lutas/0,,MUL969109-16314,00.html>>.



pesado” até “Pesado”, com 120 quilos. O tempo do combate é de cinco minutos, chamados de “assaltos”; os competidores podem ser desclassificados por golpes ilegais ou por desobedecerem as regras, podem haver finalizações de acordo com os golpes das lutas, podem ter nocautes por um golpe legal ou nocautes técnicos (por razões ligadas à integridade física dos lutadores) e podem haver combates definidos por decisão do júri.

Em setembro de 2008, o pesquisador de MMA, o professor Antônio Figueiredo, publicou um trabalho que tratava do pouco espaço deste esporte na grande mídia, indicando que o espaço destinado para as informações e as discussões sobre os combates era a Internet, através de portais e redes sociais que buscam divulgar as informações entre os interessados. No entanto, atualmente, o cenário se modificou e o público hoje é muito maior, como apreciador e consumidor do evento, que envolve diversos tipos de lutas, além de altos patrocínios para coroar os melhores lutadores.

O esporte, que também é conhecido como “vale-tudo”, é uma luta onde são permitidos golpes traumáticos, como socos e chutes, e técnicas de solo, provindas de esportes como o jiu-jitsu, luta-livre e luta greco-romana. Embora diversos atletas brasileiros ocupem posições de destaque nas principais organizações do mundo, o esporte tem pouco acesso à grande mídia nacional (FIGUEIREDO, 2008, p. 2).

No Brasil, os eventos eram transmitidos ao vivo tanto pelo Canal Combate como pela RedeTV!. Em agosto de 2011, esta emissora ficou em primeiro lugar na audiência brasileira e, com isso, despertou o interesse da Globo em exibir tal competição. Após disputa entre RedeTV!, Band e Rede Record, a Globo conseguiu comprar com exclusividade os direitos de exibir os eventos do UFC por “18 milhões de reais por um ano de contrato” (VEJA, Edição 2.260, 2012, p. 92). Em 12 de novembro, ocorreu a primeira exibição, com um grande campanha publicitária de incentivo ao público para conhecer, assistir e consumir o esporte. Para um dos proprietários do UFC, Dana White, esta transmissão foi chamada de o “maior combate de todos os tempos” do MMA.

Na disputa de pesos pesados, ganhou o brasileiro Junior Cigano; esta exibição teve comentários do lutador Vitor Belfort, com narração de Galvão Bueno. Nome comum para narração dos importantes jogos da seleção brasileira de futebol, Bueno também narra partidas de vôlei, corridas automobilísticas e agora, também, o MMA. Esta primeira transmissão teve 22 milhões de telespectadores, com 20 pontos de audiência e 52% de *share* (participação no número de televisores ligados). Para Galvão Bueno (2011), “este é um esporte novo, que ganha mais espaço a cada dia, com milhões



de adeptos e fãs por todo o mundo. No momento em que a TV Globo decide exibir a modalidade, fico muito satisfeito e orgulhoso em ser eu o escolhido, ao lado do Vitor Belfort, para explicar ao público o que é o MMA”.⁴

Na transmissão da Globo, há um estilo de produção em relação ao esporte como dos demais, sobretudo o futebol. Na busca de audiência, antes do campeonato, os programas de esporte apresentam as regras das lutas, o tempo, o local e os lutadores. É importante destacar o espetáculo criado em torno de uma disputa entre grandes lutadores, sobretudo brasileiros, mostrando suas rotinas de treinos, suas famílias, suas atitudes e sua imagem. Isso ocorre antes das lutas, para persuadir o público a assistir e participar. Dana White, presidente do UFC, declarou para o *Estadão*: "O UFC Rio teve o clima mais sensacional que já vi. Os fãs brasileiros foram inacreditáveis. [...] A TV Globo é a parceira perfeita que vai elevar o nível do MMA no país. Mal posso esperar para voltar"⁵. A pergunta que fica é: por que a Globo é a parceira perfeita, ao invés de outras emissoras, como a RedeTV!.

A segunda transmissão da emissora, em 14 de janeiro deste ano, teve mais de 10 milhões de pessoas de 2 às 3 horas da madrugada, com 55% de participação no horário, o que aumentou em 75% a audiência que teve em 2011⁶. Nesta transmissão, trouxe como comentarista o lutador Anderson Silva, que aparece em inúmeros comerciais, até no videoclipe da cantora Marisa Monte, como par de dança da intérprete. Não só na Globo Silva está presente, ele participou do programa de Hebe Camargo, na Rede TV!, para dançar como Michael Jackson e cantar músicas de Luan Santana. Toda essa “aparição” pode levar um público que ainda não tinha envolvimento com o esporte a tê-lo. Anderson Silva, no jornal *O Globo* (2011), afirmou: “Sempre digo que só quem entra ali para lutar sabe como é difícil. Por isso, comentar exige responsabilidade e cuidado. Pode parecer loucura, mas prefiro estar lá do que falar de quem está”.

Uma das formas que a Globo encontrou de também promover o esporte foi inserir na novela das “nove”, *Fina Estampa*, um personagem lutador de MMA, Wallace Mu, interpretado por Dudu Azevedo. Na trama, o lutador estava com problemas de saúde e buscava, através de treinos, voltar ao octógono para ser campeão novamente. Para o diretor da novela, Wolf Maya, “O Wallace é um dos personagens mais honestos e centrados da trama”, com a ideia de passar uma imagem positiva de um lutador de

⁴ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/lutas/noticia/2011/11/ufc-combate-tera-narracao-de-galvao-bueno-e-comentarios-de-vitor-belfort.html>>.

⁵ Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,globo-compra-direitos-de-transmissao-do-ufc.>>.

⁶ Dados da Revista *Veja*, edição 2260, de 14 de março de 2012.



MMA (VEJA, 2012). Para reforçar ainda mais este elemento no roteiro, o lutador Vitor Belfort fez uma participação na trama e os irmãos Minotauro, Rodrigo Nogueira, e Minotouro, Rogério Nogueira, que também são lutadores de MMA, participaram da novela na cena em que o personagem de Mu declara que voltará a lutar; para eles, a trama estava incentivando o esporte. Por ser um aspecto emocional, esse fato levou as pessoas a torcerem pelo personagem de Mu, para que ele se recuperasse e voltasse a lutar. E é claro que, no último capítulo, ele venceu e recuperou o cinturão “ficcional”. Os lutadores estão satisfeitos com a repercussão que a trama proporcionou ao UFC. "Eu gosto porque divulga a luta e mostra que o esporte está sendo cada vez mais aceito pelas pessoas", explicou Minotauro. Já o irmão ressaltou que a novela contribui para incentivar quem gosta de luta (REDE GLOBO, 2012)⁷.

Além da novela, a Globo está produzindo a versão brasileira do *reality show* chamado *The Ultimate Fighter*, que teve início em março deste ano, envolve os lutadores já conhecidos e busca descobrir futuros talentos do MMA. Os dois grupos têm oito homens cada; um grupo é liderado por Vitor Belfort e o outro, por Wanderlei Silva; as eliminações ocorrem através de lutas entre os competidores.

Uma vez que o imaginário agrega o desconhecido, o novo, os sentimentos, as imagens e as lembranças, pode-se dizer que, neste caso, cria-se um imaginário em relação ao esporte, coloca-o próximo ao público, digerível, possível, surpreendente. Susana Gastal (2005, p. 63-64) coloca que, “mais do que a quantidade, o imaginário das pessoas quer a qualidade, o único, o diferente da maioria. Portanto, não há apenas desejos materiais, mas também temos desejos sociais e afetivos”. Já que o imaginário da maioria dos brasileiros quanto ao esporte permeia a ideologia do futebol, agora nasce um novo jogo, uma nova atração, para o envolvimento, para a torcida, para o consumo. Será que a Rede Globo está criando este novo imaginário, uma vez que ela aumenta a popularidade do esporte através de seus programas, inclusive novela, que trazem referências ao MMA, tornando-o acessível a muitos.

Esse imaginário que já estava permeado de outros personagens midiáticos, como o exemplo do filme *Rocky, um lutador*, protagonizado por Sylvester Stallone como lutador de boxe, que em seis filmes recebeu a torcida de inúmeros espectadores. A trama foi vencedora de vários prêmios, inclusive melhor filme e melhor diretor em 1977. Além deste, foi filmada a emocionante história da *Menina de Ouro*, do diretor

⁷ Disponível em: <<http://tv.globo.com/novelas/fina-estampa/Bastidores/noticia/2012/02/minotauro-e-minotouro-gravam-volta-de-wallace-mu-ao-octogno.html>>.



Clint Eastwood, a atriz Hilary Swank, como lutadora de boxe, que despertou as lágrimas do público em 2004 e, ainda, o filme foi ganhador dos prêmios de melhor filme, melhor diretor e melhor atriz. Em 2010, *O Vencedor* apresentou o outro lado de um lutador de boxe, após a fama e os títulos, uma emocionante história que mostra o ator Cristian Bale (que foi o Batman) numa interpretação e *performance* convincentes com o envolvimento com as drogas. Através dos *plots points* da trama, tudo se resolve.

E agora, lançado em março deste ano, o filme *Anderson Silva: como água* vem para o cinema contar em forma de documentário uma importante luta de 2010, em que Silva treinou nos Estados Unidos e venceu na categoria o cinturão. A expressão “como água” se deve ao fato de Anderson Silva ser fã de Bruce Lee, que, com sua frase famosa, afirmou que as pessoas deveriam ser como a água, adaptável a qualquer ambiente. Mais um elemento para o imaginário? Além de *Rocky*, a *Menina de Ouro*, as produções de Bruce Lee, temos agora a história real de um lutador brasileiro nas telas.

Anderson Silva é o homem mais mortal do planeta, o "reinado" mais longo do UFC, e o lutador mais temido do MMA. *Como Água* oferece uma perspectiva única da lenda viva enquanto ele treina com seus amigos lutadores Lyotto "The Dragon" Machida, Junior dos Santos e Antonio "Minotauro" Nogueira, em preparação para a defesa de título definitiva de sua carreira contra o desafiante, e arqui-inimigo, Chael Sonnen. Sonnen, um ex-campeão de luta livre, é quem muitos preveem ser o lutador que possui as habilidades necessárias para derrotar Silva. Homem de poucas palavras, Anderson Silva caminha sobre a linha tênue entre arrogância e confiança. Filósofo em espírito e homem dedicado à família, a personalidade de Silva contradiz a de Sonnen, que usa insultos e intimidação para minar psicologicamente seus adversários. Balanceando família e luta; respeito pelo esporte e ódio pelo seu oponente; a mente e o corpo de Silva serão postos à prova, quando são retiradas as camadas de pele de um lutador e revelado o coração de um campeão⁸.

Uma vez que este esporte vem ganhando inúmeros espectadores e há uma modificação na transmissão televisiva, o tema será abordado à luz das teorias de construção social a seguir.

Análise da transmissão do UFC pelas Teorias de Construção Social

As teorias da comunicação sempre buscaram entender a sociedade e os processos de socialização através dos meios de comunicação. As teorias de construção social buscam entender a realidade e os mecanismos de conhecimento que as pessoas possuem e desenvolvem para interpretá-la. As experiências, as memórias, as atitudes, as

⁸ Sinopse disponível em: <<http://cinema10.com.br/filme/anderson-silva-como-agua>>.



aquisições de informações formam o repertório cultural de cada um, dentre outros aspectos, inclusive a partir de sensações e pensamentos que a mente experiencia diante dos estímulos que recebe somados aos demais conhecimentos prévios para associação do saber. Para DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 266), “nossas imagens, ideias e interpretações – nossos significados – são construídos subjetivamente a partir de impressões sensoriais”. Portanto, somos seres que construímos e reconstruímos a todo momento o conjunto de conhecimentos que temos e que moldam nosso comportamento.

Com a era das comunicações de massa, a realidade passa a ser não só vivida como transmitida, através de meios que possibilitam rerepresentar essa realidade. Muitos pesquisadores foram em busca de respostas ao tentar compreender estes novos processos sociais e com isso surgiram os seguintes estudos ou funções que serão aplicados no fenômeno que vem a ser analisado neste trabalho, a transmissão do UFC pela Rede Globo. Estas funções são: construção da imprensa, cultivação, agendamento e linguagem.

1 Função de Construção de Significado da Imprensa

Na década de 1920, o escritor e jornalista Walter Lipmann tratou da função de construção de significado pela imprensa. Com seu trabalho intitulado *Public Opinion* (1922), fez um estudo no qual apresentou que as interpretações dos acontecimentos pela imprensa podem alterar as interpretações da realidade pelo público. Para entender os efeitos da mídia, Lipmann indicou, através desta tese, que a imprensa pode deturpar uma informação e criar “imagens em nossas cabeças”, através de estratégias de caráter informacional com palavras de força, bem como pelo *design* com destaque para elementos gráficos, portanto um estudo que se ateu à forma e ao conteúdo das informações. Em que “o mundo real e o apresentado pela mídia podem ser substancialmente diferentes” (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p. 281).

Usou como exemplos de seu estudo notícias da guerra para elucidar sobre a influência da realidade veiculada nas pessoas. Mesmo que essa teoria tenha surgido antes do auge do rádio e da televisão e, ainda mais, da Internet, há estudos que demonstram que, em alguns casos, isso ainda ocorre nesses novos meios. As pessoas estão diante da realidade ou de uma realidade veiculada pela mídia? Será que podemos pensar no mito da caverna de Platão ao nos depararmos com essa questão.

Pensando no UFC, qual a realidade do combate entre lutadores dentro do octógono? Desde da Antiguidade, homens X homens e homens X animais entravam em



combate em arenas romanas, em que os gladiadores eram a atração da época, poderiam sair vitoriosos, mas eram, muitas vezes, escravos. Ver pessoas dentro de um ringue trocando golpes de defesa e ataque arquitetados por artes marciais são espetáculos hoje. Há diferença quanto este evento é veiculado pela emissora de televisão líder de audiência no país, mostrando os bastidores, as famílias, os treinos, as superações dos lutadores, o que pode tornar, enquanto sensação, o esporte na tela menos “violento”.

Na eterna briga de audiência entre emissoras brasileiras, em que agora a Globo transmite o espetáculo e sua “rival” tentou comprar os direitos, a Rede Record exibiu uma reportagem trazendo o aspecto da violência em destaque quanto ao MMA. O programa *Domingo Espetacular*, no dia 4 de março, expôs a vida do lutador Jeffrey Dunbar, que ficou paraplégico após um combate. Uma das matérias que trataram do fato, do Portal Yahoo, alega que a reportagem⁹ não mostrou o outro lado do MMA e traz a opinião do lutador Wanderlei Silva, que afirma que a reportagem foi tendenciosa e se a Record transmitisse os duelos não faria matérias como essa, comentou o lutador no *Twitter*. Esta notícia gerou discussões: por um lado, temos os defensores do esporte e de sua exibição; do outro, temos os que são contra. Essa reportagem rendeu muitas mediações e devemos refletir sobre qual a realidade que foi construída pela imprensa neste caso: o violento MMA da Record ou o novo e espetacular esporte da Globo? O interessante, neste caso, é que se construíram dois significados pela mídia, a briga da audiência das emissoras permitiu dividir a opinião do público pelo esporte, por um lado como esporte violento, por outro, não.

Na Revista *Veja*, edição 2.260, de 14 de março de 2012, a reportagem de capa mostra uma foto de Anderson Silva com as mãos (apesar das luvas) em posição de oração e a frase “Gladiador Tranquilo”. Na chamada da matéria, há a seguinte pergunta sobre o esporte: “cresce apesar da violência ou por causa dela”? Como um esporte que apresenta violência pelos golpes em que os oponentes aplicam, tem um pai de cinco filhos, que é considerado o novo herói do esporte brasileiro. O heroísmo de Silva é passado para as pessoas pela forma tranquila com que se apresenta em programas de entrevista sobre o esporte e vida pessoal e ele é atualmente o maior representante do MMA. É o porta-voz, o anfitrião para entrar no octógono e deparar-se com técnicas marciais de velocidade, esquiva e rapidez para se defender e aplicar golpes.

⁹ Disponível em: <<http://br.esportes.yahoo.com/blogs/tv-esporte/wanderlei-silva-se-revolta-com-reportagem-da-record-130321944.html>>.

No mundo inteiro, pessoas gastam boa parte de seu tempo absortas em uma série de realidades virtuais sanguinolentas: histórias bíblicas, sagas homéricas, tragédias gregas, contos de fadas dos irmãos Grimm e videogames. Evidentemente, ler Grimm ou estudar a Bíblia não fere os olhos nem quebra costelas, mas “até nas sociedades mais pacíficas há um fascínio pela lógica do blefe, pela psicologia da aliança e traição, pelas vulnerabilidades do corpo e pelas possibilidades de estraçalhá-lo, e também de protegê-lo”, afirma Pinker¹⁰. Para ele, “esse prazer universal contido em todas as formas violentas de entretenimento sugere que a mente humana anseia por selvageria” (NASCIMENTO; CORREIA, 2012, p. 94).¹¹

Mas o que fica é a função da mídia, isso pode até explicar o crescimento do interesse do esporte, ligado às questões do imaginário, mas essa função de colocar o MMA como um esporte violento ou não se dá pelo próprio esporte em si, pelos golpes das artes marciais que envolve e por uma dialética econômica pelos números em dinheiro que também circundam este esporte, grandes patrocínios, grandes prêmios, vitórias sobre corpos golpeados.

2 Função da Teoria da Cultivação

A segunda teoria de construção social foi formulada pelo jornalista George Gerbner (1971), chamada de Teoria da Cultivação ou Teoria do Refinamento trata da influência da televisão nos temores do público sobre a violência nos anos 1960 e 1970. Para este estudo, através de um inventário, foi feita a análise de conteúdo, caracterizando os tipos de violência exibidos pela televisão. “A realidade transmitida pela mídia pode influenciar crenças e conseqüentemente a conduta” (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p. 282). Neste caso, as pessoas poderiam perceber um evento e reagir a essa situação dentro de um contexto, já que pode haver uma transformação entre o evento original e a mensagem veiculada pela mídia.

Para Martino (2009), ver televisão desde a infância estrutura esquemas mentais de acordo com interpretações dadas pela mídia, por isso a teoria da cultivação se ocupa dos indicadores culturais que regulam a percepção da realidade e ação das pessoas. “Os indicadores culturais da televisão têm maior influência no retrato que fazemos do mundo do que outros indicadores dados pela família e pelos amigos” (MARTINO, 2009, p. 194). Assim, temos o mundo real, o mundo da mídia e o mundo imaginado. Pelo que é real pode rerepresentar-se através de um meio com recortes e formatos e, ao ter contato com este reenquadramento do real, surge para cada pessoa um mundo.

¹⁰ Steven Pinker, psicólogo canadense, que trata da violência da mente humana.

¹¹ Revista *Veja*, edição 2.260, de 14 de março de 2012.



Desta forma, ao analisar a transmissão do UFC pela Rede Globo, consideramos que há um número elevado de chamadas através de comerciais ou mesmos de reportagens em telejornais quando algum evento será transmitido, como ocorre em outros esportes, em demasia o futebol, pelo grande número de campeonatos a que os times se submetem. Ao considerar o MMA um esporte que pode diretamente estar ligado à questão da violência, pode-se levar o público a um exagero pela tal prática com as emissões televisivas ou diminuir, caracterizando-o como todo esporte, com suas regras, treinamentos e competições, deixando de lado o confronto físico que há entre os lutadores no octógono. “Os campeões de MMA não são maus – apenas fingem sê-lo, quando o espetáculo ao redor do ringue impõe essa postura. Dentro dele, respeitam as regras” (NASCIMENTO; CORREIA, 2012, p. 94).¹²

Para ilustrar tal estudo, uma matéria do jornal *Diário do Nordeste* traz uma entrevista com o lutador Vitor Belfort, que indica que o futebol é mais violento que o MMA, já que é o esporte “favorito” dos brasileiros. Para Belfort, o MMA é “um esporte menos político e corrupto que o futebol porque é uma competição homem a homem, um ganha e o outro perde. O jogador fica barrigudo, não joga nada, mas também não se aposenta porque está ganhando 1 milhão por mês”¹³. Ainda afirma que, comparado ao *hockey* e ao ciclismo, o MMA não é o esporte mais violento do mundo. Abre-se uma nova discussão sobre violência agora ligada ao esporte “favorito” dos brasileiros. Pouco se trata, através dos meios de comunicação, da violência que há dentro do campo e fora dele com os torcedores quanto à violência do futebol, aparecendo brigas de torcidas organizadas, mas sempre de maneira pontual. Na comparação, a arena de conflito do octógono é o templo da violência e o gramado, não. Na verdade, ambos os espaços geram violência pelo contato físico que predispõem. Para Belfort, violento é o que pode tirar a sua vida, como no ciclismo, quando se está a 100 quilômetros por hora. Mas aí temos um problema da diferença do que é um esporte violento ou um esporte perigoso.

Na reportagem da *Veja* (2012, p. 94), o Jonathan Gottschall, evolucionista americano, que pesquisa e pratica o esporte para conhecê-lo melhor, declara que o futebol americano é tão ou mais violento e complementa: “Seria tolo dizer que o esporte não é violento, mas há algo de nobre além da pancadaria nas artes marciais mistas. As pessoas assistem as competições porque querem ver sangue, mas também porque desejam reverenciar a coragem dos combatentes”.

¹² Revista *Veja*, edição 2260, de 14 de março de 2012.

¹³ Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/noticia.asp?codigo=335464&modulo=970>>.



Sendo assim, temos vários indicadores culturais para a percepção acerca do MMA e a ação das pessoas quanto a assistir ou não. O importante é que se tem espaço para escolha, não como o futebol no Brasil, como se todo brasileiro tivesse que amar e torcer pela seleção, principalmente, em grandes campeonatos, uma vez que sabemos que a organização esportiva que trata dos torneios no gramado também se ocupa de cifras grandiosas, muito além das questões pátrias.

3 Função da imprensa de estabelecimento da agenda

A terceira teoria de construção social e que mais se discute no campo da comunicação é a teoria desenvolvida por Donald L. Shaw e Maxwell McCombs (1972), no final da década de 1960, quanto ao estabelecimento da agenda ou *agenda setting*. A teoria nasceu na Universidade de Austin, no Texas, para compreender como o público classificava as notícias de temas políticos durante a campanha presidencial de 1968; teve como metodologia fazer a análise de conteúdo de emissões televisivas, jornais e revistas dos textos que tratavam dos candidatos. Martino define da seguinte forma:

o modelo do *Agenda-Setting* prevê que os temas da agenda da mídia definem a agenda pública, isto é, passarão a ser discutidos pelas pessoas uma vez pautados pela mídia. Dessa maneira, se a mídia falar dos temas A, B e C, há uma tendência do público a tratar igualmente desses temas em suas conversas (2009, p. 203).

No Brasil, grandes coberturas são feitas de eventos que tratam de política, bem como de violência e morte, como nos casos da Família Richthofen, de Isabela Nardoni e de Eloá, visto que o valor-notícia morte atribui forte interesse de audiência. Esses casos passaram pelas profundezas da teoria do agendamento, ao repercutirem nos diversos meios de comunicação durante muito tempo e que ainda hoje merece atenção, quando algo novo ocorre. Assim, para DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 284), “a agenda da imprensa virou agenda do público”.

Analisando o UFC, um dado interessante aparece em uma publicação do *site* “Tatame”¹⁴, na busca de interação com público através de uma enquete com a pergunta: “Que palco você escolheria para a revanche Anderson Silva x Chael Sonnen?”. O termo “palco” indica o espetáculo que será visto através do combate entre os oponentes. Entre as alternativas, encontram-se lugares como Engenhão (Rio de Janeiro) ou Las Vegas. De tudo isso, em dezenas de *sites* de esportes, estão presentes *links* com notícias sobre

¹⁴ Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/>>.



combates, lutadores e artes marciais, o que comprova a questão do agendamento. Para o jornalista Bruno Oliveira¹⁵ (2012),

Antes da Globo, a Rede TV transmitiu um ou dois UFC's, mas depois que a Globo comprou os direitos, o esporte virou moda em todo o Brasil, agora todo brasileiro quer assistir, torcer e até treinar alguma luta relacionada ao UFC. [...] Massificou um esporte que sempre teve excelentes atletas brasileiros, mas pouca gente sabia disso.

O atleta Thomaz Gomes¹⁶ (2012) afirma que, depois que o esporte apareceu na novela global, as academias estão lotadas com pessoas querendo aprender a lutar MMA ou alguma luta específica como *muay thai*. O lutador admite que o esporte agora é “pop”. E trouxe novos ídolos, como Junior Cigano e José Aldo, além de ter papel fundamental na parceria entre lutadores e clubes de futebol, como Anderson Silva e o Corinthians, José Aldo e o Flamengo e Minotauro e o Internacional. Será que assim ninguém fala do outro sobre quem é mais violento? Para Alexandre Matos (2012), editor chefe do MMA Brasil,

Unir o MMA com o futebol (e suas torcidas organizadas) é algo que realmente preocupa. É muito bonito falar que os clubes funcionam como novos patrocinadores. É legal dizer que o tal convênio vai ajudar na geração de empregos e no apoio à retirada de crianças e adolescentes das ruas, outra finalidade da parceria CBMMA-FERJ. Mas o que devemos esperar quando as torcidas se encontrarem?¹⁷

Agora sim, estamos diante de algo que pode oferecer muita violência às pessoas, enquanto lutadores de MMA, que treinam com técnicos experientes, têm dieta equilibrada, buscam um reconhecimento do esporte e não se envolvem em confusão, apenas se enfrentam dentro do octógono com regras e tempo definidos, temos um problema pontual da violência ligada ao esporte. Mas, em um país em que torcidas de futebol se enfrentam dentro de estádios e fora dele, será que o MMA pode impulsionar isso aos torcedores? Essa é a nova fase do agendamento quanto ao esporte, de todos os lados temos reportagens, a mídia está pautando as diferentes opiniões e interpretações das pessoas quanto a isso. E a Rede Globo também? Até agora, não.

Para finalizar, Matos (2012)¹⁸ aponta o seguinte: “Deixo uma pergunta no ar que não consigo responder. Ou melhor, que não quero tentar responder. Será que só é

¹⁵ Entrevista realizada em 05 de março de 2012.

¹⁶ Entrevista realizada em 05 de março de 2012.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.mma-brasil.com/campeonato-carioca-de-mma-une-de-vez-o-futebol-com-o-mma>>.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.mma-brasil.com/campeonato-carioca-de-mma-une-de-vez-o-futebol-com-o-mma>>.



possível popularizar de verdade um esporte no Brasil se for atrelado ao futebol?”. Assim, mais uma vez o futebol entra em cena e, enquanto esporte que está sempre agendado nos meios de comunicação, ele também retorna na discussão do MMA.

4 Função da mídia como modeladora da linguagem

A quarta função da mídia, nestas teorias de construção social, ocorre como modeladora da linguagem. Formulada por Melvin DeFleur e Timothy Plax (1980), indica que a mídia introduz novas palavras seja através de noticiários ou, mais comumente, personagens de novela. Além disso, também traz novos significados a termos já existentes em contextos distintos.

A mídia, pois, tem importantes influências em nossa linguagem e seus significados. Isso de várias maneiras. Ela estabelece novas palavras com significados a elas ligados; dissemina os significados de termos existentes; substitui significados antigos por outros novos; acima de tudo, oficializa convenções de significado existentes para o vocabulário de nossa linguagem (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p. 287).

Uma coisa que propiciou tal reelaboração de conteúdos e novos termos surgindo foi a imensa interação que há atualmente entre as pessoas e os meios de comunicação, o tempo diante do televisor, bem como de inúmeros *sites* na Internet, em *chats* ou redes sociais facilitaram para que o uso de novas palavras fosse muito mais rápido do que no passado. Hoje, quando surge um novo termo ou uma nova expressão, rapidamente e em poucos dias gira o mundo e em diversos pontos do globo alguém já está utilizando esse novo elemento. DeFleur e Ball-Rokeach (1993) trazem o exemplo do termo *crack* e como foi colocado e consolidado através da mídia, de uma gíria para um termo comum, usado por todos como um tipo de narcótico.

Em relação ao MMA, um novo vocabulário surge para dá conta desse universo, os próprios termos *Ultimate Fighting Championship* ou a sigla UFC já são conhecidos por muitos, bem como a sigla MMA. Muitos termos ligados a este esporte advêm das várias artes marciais, sobretudo o boxe, como “combate”, “peso”, “nocaute”, “vale tudo”, “luva”. Um destes termos que chama atenção é quando se nota o local específico para o combate, da arena dos gladiadores, ao ringue do boxe, ou ao octógono do MMA. Há até um fórum para discutir se o público prefere o ringue ou octógono idealizado por



Rorion Gracie¹⁹. E por falar de novos significados, Galvão Bueno, ao narrar a primeira disputa do UFC pela Globo, chamou os lutadores de “gladiadores do terceiro milênio”.

Na reportagem da *Veja* (2012), há um glossário com três expressões: “lutador cego de chão”, quando está no solo e o lutador não sabe agir; “aplicar raspagem, inverter a posição, saindo de baixo e ficando em cima do oponente; “trocação”, quando os lutadores trocam socos de pé. Além disso, outro termo que merece destaque é *ring girls*, moças que anunciam os assaltos com placas sempre com roupas justas, cheias de curvas e quiçá siliconadas. Por fim, ao assistir reportagens sobre o MMA, os lutadores sempre utilizam a expressão “osso” para finalizar suas entrevistas. E há, claro, um *Glossário Ilustrado* e animado disponível no portal do esporte, <<http://www.mma-brasil.com/glossario>>, autodenominado “a wikipedia do MMA em língua portuguesa”. O glossário é colaborativo, em que as pessoas podem enviar termos para aprimorar e enriquecer o instrumento.

Considerações Finais

O que mais interessa acerca da transmissão deste esporte por uma grande emissora de televisão brasileira é o fato de gerar mediações. Por um lado, os lutadores e fãs que defendem o esporte acima de tudo, mesmo sob as alegações de violência. Por outro e por este motivo, desde jornalistas, espectadores, também emissoras de televisão e, claro, parlamentares discutem tal transmissão. Assim, nem todos os veículos consideram o esporte seguro, já que demonstra golpes advindos de artes marciais.

Mesmo assim, desde a Antiguidade Romana, quando gladiadores se enfrentavam em sangrentos combates, entre eles e animais, as pessoas assistem e “gostam” de assistir tal exibição. Afinal, o MMA, pela função da imprensa ao ajudar a moldar o comportamento humano, ao cultivar indicadores culturais que discutem as sensações, ao agendar de maneira massiva tal conteúdo e moldar uma nova linguagem com termos advindos de glossário animado, veio para ficar ou vai passar, vai ser visto de vez em quando, ou, como o futebol, estará todos os dias clamando torcida.

Por tudo que foi pesquisado, é difícil tratar do MMA sem falar no futebol no Brasil. Por falar em futebol, há até os que julgam que o combate do octógono ultrapassará a atenção dos torcedores dos gramados. Bom, para não ficar de fora, sólidos

¹⁹ O octógono foi pensado por conta de indicativos técnicos em que não tem os cantos do ringue e não teria como cercar o oponente no canto e nem circular para não dar vantagem ao sumô, por isso chegaram a esse formato.



clubes estão associando o esporte também, em que um lutador, ao defender um cinturão defenderá uma nação rubro-negra ou alvi-negra, por exemplo. E as torcidas, como se comportarão, já que nos espetáculos de artes marciais não há divisão para torcidas organizadas com faixas e bandeiras? Afinal, o MMA é violento para o público com ou sem a entrada do futebol no “negócio”? E por que a atual trama global trouxe um jogador de futebol como protagonista?

Referências

- ANDERSON SILVA: COMO ÁGUA. Disponível em: <<http://cinema10.com.br/filme/anderson-silva-como-agua>>. Acesso 07 março 2012.
- BELFORT, Vitor. In: **Diário do Nordeste Online**. Vitor Belfort afirma em entrevista a revista que futebol é mais violento que o MMA. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/noticia.asp?codigo=335464&modulo=9>>. Acesso em 05 março 2012.
- BUENO, Galvão. In: ARAÚJO, Anderson Barata. **UFC Combate terá narração de galvão Bueno e comentários de Vitor Belfort**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/lutas/noticia/2011/11/ufc-combate-tera-narracao-de-galvao-bueno-e-comentarios-de-vitor-belfort.html>>. Acesso em 06 de março 2012.
- DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. 5. ed. Tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. Título original: Theories of mass communication.
- DEFLEUR, Melvin L.; PLAX, Timothy G. **Human Communication as a Bio-Social Process**. Acapulco, México, 1980.
- FIGUEIREDO, Antônio Marcus Lima. O MMA mediado por computador: distribuição e consumo de vídeos em um fórum de lutas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. XXXI. **Anais...** INTERCOM: Natal, 2008.
- FILHO, Mário. **Royce Gracie: o mito responsável pelo crescimento do vale-tudo no mundo**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Lutas/0,,MUL969109-16314,00.html>>. Acesso em 05 de mar 2012.
- GASTAL, Susana. **Turismo, Imagens e Imaginário**. São Paulo: Aleph, 2006.
- GERBNER, George. Violence in Television Drama: Trends and Symbolic Functions. In: COMSTOCK, G. A.; RUBINSTEIN, E. A. (orgs.). **Television and Social Behavior**, Vol. 1, Media Content and Control. Washington, D. C.: U. S. Government Printing Office, 1971.
- JOVANELI, Rogeiro. **Wanderlei Silva se revolta com reportagem da Record sobre violência do MMA**. Disponível em: <<http://br.esportes.yahoo.com/blogs/tv-esporte/wanderlei-silva-se-revolta-com-reportagem-da-record-130321944.html>>. Acesso em 07 março 2012.
- LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. Nova York: Macmillan, 1922.
- MATOS, Alexandre. **“Campeonato Carioca de MMA” une de vez o futebol com o MMA**. Disponível em: <<http://www.mma-brasil.com/campeonato-carioca-de-mma-une-de-vez-o-futebol-com-o-mma>>. Acesso em 05 mar. 2012.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald . The Agenda-Setting Function of the Mass Media. In: **Public Opinion Quarterly**, 1972.
- NASCIMENTO, Silvio; CORREIA, Davi. Por que tanta gente está de olho em Anderson Silva. In: **Veja**. Edição 2260, Ano 45, Nº 11. São Paulo: Abril: 14 de março de 2012.
- NOGUEIRA, Rodrigo. **Minotauro e Minotouro gravam volta de Wallace Mu ao octógono**. Disponível em: <<http://tv.globo.com/novelas/fina-estampa/Bastidores/noticia/2012/02/minotauro-e-minotouro-gravam-volta-de-wallace-mu-ao-octogno.html>>. Acesso em 07 março de 2012.
- WHITE, Dana. In: FAVERO, Paulo. **Globo compra direitos de transmissão do UFC**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,globo-compra-direitos-de-transmissao-do-ufc,791716,0.htm>>. Acesso em 06 março 2012.